

Desdobramentos Contemporâneos: processos híbridos entre Origami, Op Art e tecnologias

Contemporary Developments: hybrid processes between Origami, Op
Art, and technologies

Emerson Massoli¹

Resumo

O seguinte artigo apresenta uma pesquisa artística em poéticas visuais desenvolvida entre os anos de 2020 a 2022, durante a formação em curso de Mestrado. A pesquisa apoia-se no contexto da Pós-Modernidade como motivação para a prática artística, principalmente, os fenômenos de instabilidade, efemeridade e transitoriedade, impostos pela condição de vida pós-moderna; nesse sentido, a poética possui como fio condutor o processo híbrido entre Crafts e tecnologias, articulando tecnologias analógicas e digitais, atribuídas a técnicas manuais e dispositivos tecnológicos, respectivamente. Objetivando a associação de subjetividades distintas no uso de cada tipo de tecnologia, na instauração de instalações artísticas, utilizando de elementos de Origami e imagens inspiradas no movimento artístico Op Art. Assim, é realizado um deslocamento da técnica de Origami para o ambiente artístico, através da hibridação da superfície dos papéis com as imagens de Op Art, pretendendo a ressignificação dos elementos por meio do uso da repetição e criação de uma nova informação visual; bem como é feito um resgate para a contemporaneidade da estética das imagens pertencentes ao movimento Op Art, inserindo-as no ambiente virtual, na perspectiva de intensificação das ilusões ópticas, por meio de vídeo animações. Ainda são desenvolvidas analogias entre os tópicos de estudo com a Pós-Modernidade, visando a criação de uma maior ligação nos processos de instauração dos trabalhos com o que impulsiona a criação artística. Almejou-se com a pesquisa a investigação dos processos híbridos e dos diversos tipos tecnológicos, na produção de trabalhos permeando a materialidade e a virtualidade dos elementos compositivos.

Palavras-chave: Hibridação; Op Art; Origami; Arte e Tecnologia.

Abstract

The following article presents an artistic research in visual poetics developed between the years 2020 and 2022, during the Master's degree program. The research is based on the context of Postmodernity as motivation for artistic practice, mainly focusing on the phenomena of instability, ephemerality, and transitoriness imposed by the postmodern life condition. In this sense, the poetics serves as a guiding thread for the hybrid process between Crafts and technologies, intertwining analog and digital technologies attributed to manual techniques and technological devices, respectively. Aiming to associate distinct subjectivities in the use of each type of technology, the research establishes artistic installations using elements of Origami and images inspired by the Op Art movement. Thus, a displacement of the Origami technique into the artistic environment is achieved through the hybridization of paper surfaces with Op Art images, intending to redefine elements through the use of repetition and the creation of new visual information. Additionally, a revival of the aesthetic of Op Art images, situating them in the virtual environment, is undertaken, with the perspective of intensifying optical illusions through video animations. Analogies are also drawn between the research topics and Postmodernity, with the aim of creating a stronger connection in the processes of establishing the artworks with what drives artistic creation. The research sought to investigate hybrid processes and various technological types in the production of works that span the materiality and virtuality of compositional elements.

Keywords: Hybridization; Op Art; Origami; Art and Technology.

1

Doutorando em Artes Visuais no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre e Bacharel em Artes Visuais na mesma instituição e Licenciado em Artes Visuais (Formação Pedagógica) no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Membro integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Design/CNPq- Informação ocultada. E-mail: emersonmassoli@gmail.com.



1. Introdução

Vivemos em um contexto contemporâneo no qual todas as dimensões da vida em sociedade são instáveis, fugidias e efêmeras, modificando-se com frequência e afetando positiva e negativamente os sujeitos nele inseridos. Em decorrência do desenvolvimento tecnológico, da globalização e, principalmente, da hegemonia do sistema capitalista, surge a Pós-Modernidade, fazendo com que presenciemos, com frequência, esses fenômenos de inconstâncias impostas pelas condições da vida pós-moderna (HARVEY, 2008, p. 293). Assim, definimos a Pós-Modernidade como uma condição histórica, a qual afeta, simultaneamente, todos os aspectos da nossa vivência desenvolvendo-se em grande parte do mundo.

Dessa forma a pesquisa desenvolveu-se possuindo como motivação para a prática artística os fenômenos da condição de vida pós-moderna, em especial, a instabilidade, a efemeridade e a transitoriedade. Essas questões serviram como impulso criativo no decorrer da instauração dos trabalhos, permitindo uma reflexão individual sobre os aspectos da vivência pessoal do artista, impostos pela Pós-Modernidade. Assim, os trabalhos se constroem por meio de analogias que articulam os tópicos de estudos com esta motivação, permeando o processo híbrido, fio condutor desta poética. Contudo, os trabalhos desenvolvidos não visam representar o contexto Pós-Moderno; os fenômenos da condição de vida pós-moderna serviram como impulso criativo para a prática artística.

Nesse sentido, nomeamos o processo híbrido utilizado no estudo de processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, no qual são articuladas tecnologias, técnicas e materiais analógicos e digitais, unindo a tradicionalidade com a contemporaneidade, na perspectiva de valorização das singularidades próprias de cada tipo tecnológico. O objetivo central é hibridizar conhecimentos, temporalidade e espaços distintos do físico ao virtual. Deste modo, a articulação de tecnologias ancestrais com as contemporâneas propõe a visualização plástica e a valorização da interdependência dos dois tipos tecnológicos, na perspectiva de investigação das limitações e da singularidade de cada um deles na concepção de uma nova informação híbrida.



Na conceitualização do processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, levamos em conta a transdisciplinaridade e o interculturalismo presentes na Arte Contemporânea. Assim, os trabalhos desenvolvidos articulam a materialidade das dobraduras em papel, decorrentes da técnica de Origami, com imagens tanto analógicas quanto digitais, referenciadas no Movimento artístico *Op Art*, resultando em instalações que permeiam a materialidade e a virtualidade dos elementos compositivos.

O presente artigo abordará os principais tópicos teóricos discutidos durante a pesquisa, como o processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, o Origami e a *Op Art*, as conceituações vinculadas à poética, finalizando com comentários acerca da instauração de dois trabalhos desenvolvidos dentro deste contexto, assim como considerações finais sobre a poética como um todo.

2. Processo híbrido entre Crafts e tecnologias

Na pesquisa utilizamos o hibridismo como base para fundamentação teórica e prática, conduzindo toda a pesquisa. Nesse sentido foi conceitualizado, a partir da prática artística própria do artista, o hibridismo, nomeado como “processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias”, e entendido como uma articulação entre técnicas tradicionais e meios tecnológicos; em síntese, como um trânsito contínuo entre a manualidade atribuída às técnicas tradicionais analógicas, aqui chamadas de *Crafts*, e os mais diversos meios tecnológicos digitais.

São consideradas *Crafts*, além de técnicas históricas, aquelas que utilizam materiais de uso comum e de fácil acesso e, principalmente, aquelas que utilizam da manualidade para sua feitura, explorando a subjetividade do artesão/artista e sua afetividade no contato direto com os materiais e ferramentas. Já as tecnologias são dispositivos físicos e virtuais possuidores de comandos pré-estabelecidos em seu sistema interno de informações, sendo utilizados pelos sujeitos através da interação para a produção de uma nova informação.

Os *Crafts* utilizados nesta poética são principalmente a técnica de dobradura em papel, o Origami, mas também o carimbo artesanal e o desenho manual. Já as tecnologias digitais presentes no processo são relacionadas a *softwares* gráficos, aplicativos móveis de edição de vídeo e *QR Codes*; técnicas e dispositivos fundamentados no conhecimento científico.



Nesse sentido, a partir da articulação dos *Crafts* com as tecnologias, conceitualizamos o processo híbrido em utilização. Assim, a hibridação artística designa, sobretudo, um processo contemporâneo atribuído às tecnologias automatizadas e fundamentadas nas imagens numerizadas. Edmond Couchot (1993) pensa a hibridação a partir das formas constituintes das imagens, ocorrendo em todos os tipos de imagens, inclusive aquelas criadas por meio de técnicas tradicionais que não envolvam meios digitais, produzindo-se a hibridação no momento em que essas imagens se tornam numerizadas, por conseguinte, na interação entre imagem, sujeito e objeto (dispositivo).

Na mesma perspectiva, Sandra Rey (2012) afirma que a principal característica da arte produzida por um processo híbrido, atrelado às tecnologias, é redefinir as relações entre o artista, a obra e o espectador, sendo responsável por uma dissolução das especificidades, tanto dos sujeitos quanto dos meios, cruzando conceitos e operações da área das artes e das ciências.

Diante dos inúmeros campos abertos e de incontáveis alternativas e maneiras de fazer, cabe ao artista instaurar seu próprio conceito e modo de fazer arte e disso resultam infinitas possibilidades de hibridação presentes na arte atual que operam transversalidades entre tecnologias avançadas e técnicas tradicionais ou remotas, entre a arte, as ciências, e elementos da cultura (REY, 2012, p. 02).

Ainda, segundo Rey (2012), o hibridismo é um elemento definidor de grande parte da produção artística contemporânea; porém, a autora amplia o conceito de hibridação para além do envolvido apenas em meios tecnológicos, afirmando que a hibridação ocorre entre o cruzamento de técnicas, materiais, conceitos, criação de procedimentos e apropriações de elementos não ligados estreitamente com a arte.

O processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias tem como propósito valorizar com equidade as técnicas envolvendo ferramentas e as técnicas contendo tecnologias contemporâneas; atribuindo valores iguais tanto ao processo de instauração dos trabalhos, quanto à apreciação estética dos resultados; o intuito é articular os resultados advindos dos diversos tipos tecnológicos, objetivando usufruir e atribuir significados simultâneos às distintas técnicas.



Nessa hibridação, o artista também se hibridiza, adquire aspectos próprios da manipulação das técnicas de *Crafts*, criando um afeto sobre os materiais no contato físico direto, trabalhando com respeito às particularidades e propriedades singulares de cada um deles. Isso se dá fazendo uso das ferramentas como uma continuação do seu corpo, no intuito de produzir um objeto estético com intenção e significado; igualmente, o artista exercita habilidades distintas na utilização das tecnologias, principalmente na formação de uma consciência na prática com os meios, baseada no seu conhecimento científico sobre a máquina utilizada, podendo ser um saber mínimo ou especializado.

3. Eclétismo Pós-Moderno: Origami e Op Art

O eclétismo normalmente é compreendido como um pensamento, gosto ou filosofia instável ou sem critérios, uma mistura confusa de elementos, resultando em um conjunto de escolhas que não se fundamentam em uma visão coerente. O termo e sua conceituação, determinada no período do Modernismo, intensificaram a ideia de que é preciso focar o interesse em apenas um tipo de informação, neste caso, em somente um determinado tipo de arte para fugir da problemática do *kitsch*, que não possui uma identidade forte e original, ou ao menos reconhecível. O discurso anti-eclético seguia as premissas da Modernidade, com definições claras dos limites de cada um dos componentes, possibilitando e facilitando a identificação das produções dentro de um determinado rótulo, vinculados a uma estereotipação cultural. Na perspectiva de uma narrativa linear da Arte, cada obra se definia por sua relação com as seguintes e com as anteriores; toda obra que tentasse sair dessa narrativa linear e purista era considerada eclética, portanto, sem definição, coerência e valor significativo (BOURRIAUD, 2009, p. 49).

Com a Pós-Modernidade e as mudanças artísticas e estéticas propostas pelo Pós-modernismo, a concepção moderna de eclétismo não era mais coerente, visto o novo momento em que a cultura se situava. Um período de liberdade da linearidade histórica, no qual o artista poderia recorrer ao passado como fonte de inspiração e ressignificação, articulação de estilos e técnicas livre de estereótipos. A maior mudança de uma concepção de



ecletismo de um período ao outro, foi a atribuição de valores iguais entre diferentes elementos, em consonância com a dissolução das fronteiras entre alta e baixa cultura (HARVEY, 2008, p. 239). Desta forma, as obras contemporâneas e os processos de instauração ecléticos caracterizaram-se pelo nomadismo, a permanente mudança de referencial, novas perspectivas sobre ideais históricos, busca constante por reformulações, hibridações e equivalência entre as culturas e seus elementos (BOURRIAUD, 2009, p. 50).

É nesse sentido e dentro da perspectiva do ecletismo, que a pesquisa poética foi construída, abordando conhecimentos e elementos de culturas distintas, no entanto, possíveis de articulação, visto a liberdade que se verifica na Arte Contemporânea, do que decorre a infinidade de diversidades das produções.

A *Op Art* e o Origami se articulam na poética partindo do processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, cada um dos tópicos de estudo é contaminado pelo outro, procedendo uma ressignificação, trazendo-os para a contemporaneidade e para o ambiente artístico, além das demais redefinições propostas.

O Origami é uma tradicional técnica de dobradura em papel, normalmente associada à cultura japonesa, no entanto, atualmente ela é praticada no mundo inteiro, caracterizando-se como pertencente à cultura de massa global, devido à globalização, que permitiu a inserção de outros elementos em culturas diversas. Tal deslocamento de uma cultura a outra fez com que o origami perdesse a sua significação artística, como era visto na cultura japonesa (MCARTHUR, J.LANG, 2013, p. 17).

Nesta poética, o intuito foi deslocar a técnica de dobradura de papel e os elementos resultantes dela, para o contexto artístico, desvinculá-los por um tempo limitado da cultura de massa, tornando esses elementos novamente uma forma de arte, um modo de expressar as questões do mundo contemporâneo, assim como era quando de seu surgimento na cultura japonesa.

O objetivo central foi apropriar-se da técnica e de seus resultados, transformando-os em elementos estéticos integrantes de uma proposta artística. Nesse sentido, utiliza-se a técnica como usualmente, porém, apropriando-se de modelos de dobraduras já existentes, na perspectiva de



produzir um novo elemento, hibridizando a sua superfície (folha de papel) com as imagens referenciadas na *Op Art*, conferindo nova visualidade, atribuída à disposição gerada na instalação, na qual o Origami não é visto como uma peça unitária, mas como um conjunto visual de elementos.

Dentro do hibridismo utilizado nesta poética, o processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, o Origami se caracteriza como um *Craft*, associado à sua execução totalmente manual. A subjetividade atribuída a cada folha de papel é visível nas marcas deixadas pelos resíduos naturais dos dedos, a identidade do artista é impressa nesse processo, como nos amassados produzidos durante a aplicação da técnica, enfatizando a fragilidade do material. Dessa forma, todos esses aspectos contribuem para que cada dobradura seja única.

Outro elemento presente no processo híbrido da poética são as imagens referenciadas na *Op Art*. Em síntese, a *Op Art* foi um movimento artístico com desenvolvimento na década de 1960, caracterizado pela produção de ilusões ópticas nas superfícies planas das obras, desenvolvidas totalmente de forma manual.

A opção pelas imagens de *Op Art* origina-se da similaridade entre os fatores que influenciaram na produção e concepção do Movimento pelos artistas, com o contexto que instiga a realização desta pesquisa artística.

Sabemos que a maior influência para o desenvolvimento da *Op Art* foram as crescentes e cada vez mais presentes mudanças na vida urbana das cidades. O período moderno, caracterizado por alterações constantes no ritmo de vida da população, contribuiu para uma percepção de movimento presente na cultura visual; assim, os artistas da *Op Art* representavam as variações da sua realidade de forma não figurativa (LUCIE-SMITH, 2006, p. 113). O contexto dessa realidade que motivou o desenvolvimento do Movimento, assemelha-se aos aspectos que foram intensificados pela condição de vida na Pós-Modernidade, impulso criativo utilizado nesta pesquisa.

É desenvolvido, ainda, durante a instauração das obras, um resgate da *Op Art* para a contemporaneidade, através do retorno dos aspectos das imagens produzidas dentro do período do Movimento como uma inspiração. O intuito não é reproduzir ou apropriar-se de tais imagens, mas desenvolver novas imagens dentro do processo híbrido entre *Crafts*



e tecnologias com base na estética do Movimento. Bem como é realizado um deslocamento da *Op Art* para o ambiente virtual, o que permite que aconteça uma mudança na percepção visual das imagens, ressaltando as ilusões óticas, levando-se em consideração a possibilidade de dar ação às imagens, dentro do ambiente virtual.

No entanto, na pesquisa, são exploradas tanto as imagens analógicas quanto digitais, essa investigação das imagens em estado material e virtual decorre do processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, na perspectiva de visualizar a mesma imagem em um trânsito de ambientes e de técnicas de aplicação sobre a superfície do origami, resultando em variabilidades perceptivas.

Através da hibridização da superfície dos elementos de Origami com as imagens referenciadas no Movimento *Op Art* é possível produzir uma nova informação visual, híbrida de conhecimentos, temporalidades e espaços, decorrentes da instauração dos trabalhos utilizando técnicas analógicas e digitais, dentro do processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias.

4. Analogias Contemporâneas

Na poética abordamos a produção artística de forma conceitual, a partir do desenvolvimento de analogias, relacionando a motivação para a prática artística com os tópicos de estudo e articulando aspectos históricos-conceituais de cada um dos três: Pós-Modernidade, Origami e *Op Art*. A abordagem conceitual fez-se necessária no contexto da poética para uma maior ligação entre o que estava sendo instaurado com o que impulsionava a criação artística. Nesse sentido, no decorrer da produção dos trabalhos, desenvolvemos as analogias para dar alicerce e ainda mais motivação para conduzir a pesquisa. Essas analogias são de caráter pessoal, desenvolvidas no decorrer da instauração artística como uma potência criativa, não sendo necessário estarem visivelmente nas obras ou serem uma verdade absoluta sobre o contexto da obra e o período histórico da Pós-Modernidade.

A principal analogia construída sobre o Origami refere-se às propriedades do material utilizado na técnica, no caso o papel, vinculado a sua característica de metamorfose, transformando-se por meio da técnica



de dobradura, de uma simples superfície plana, sem volume (folha de papel), para uma representação em três dimensões (Origami). Ainda, no entanto, permanece frágil em relação à estrutura, perdendo sua estabilidade com qualquer força atribuída à superfície. Assim, aludindo às características de instabilidade e fragmentação particulares da condição pós-moderna, além de a materialidade do papel ser, por natureza, efêmera como a condição sociocultural pós-moderna.

Já a principal analogia construída relacionada à *Op Art* está diretamente ligada aos aspectos das imagens que eram desenvolvidas dentro do Movimento artístico. Tais imagens se caracterizavam principalmente pelas ilusões óticas que produziam, sempre buscavam atingir a percepção visual do espectador. Esses fenômenos ilusórios visuais produziam sensações de vibração, deslocamento, pulsação e oscilação nas superfícies planas das obras, características que podemos relacionar aos aspectos da condição pós-moderna como instabilidade, flexibilidade, liquidez, inconstância, mobilidade, efemeridade e fugacidade, constantemente presentes e influentes em todas as dimensões da vida na contemporaneidade.

O uso frequente de formas geométricas, tanto na construção das imagens de *Op Art* quanto nos modelos de origami, serve nos dois casos como uma base para o desenvolvimento dos elementos. Essa base geométrica tem relação com a Modernidade na perspectiva de racionalidade na construção de um formato perfeito, extremamente calculado e, na maioria das vezes, simétrico. Tal relação é pertinente à poética, levando em consideração que a base para o desenvolvimento da Pós-Modernidade é a Modernidade (HARVEY, 2008, p. 112).

Tais relações se estendem para a montagem das obras, aludindo, simultaneamente, à flexibilidade e versatilidade da Pós-Modernidade e à padronização moderna. Os aspectos pós-modernos são adquiridos pela unicidade das peças, o que permite uma infinidade de possibilidades de montagens e instalações utilizando os mesmos elementos, porém constrói-se novas configurações formais, oferecendo versatilidade aos trabalhos. A sistematização moderna está presente nas superfícies produzidas pelos elementos em conjunto, podendo seguir uma rigidez ou não, mas que, em totalidade, formam uma soma unificada e padronizada, apesar das diferenças presentes nas dimensões dos origamis e na multiplicidade de cores das imagens inspiradas na *Op Art*.



Assim, por meio das analogias, durante os processos instaurativos dos trabalhos ressalta-se conceitualmente e subjetivamente o contexto motivador da prática artística desta pesquisa, a condição pós-moderna.

5. Desdobramentos Contemporâneos: produções artísticas

A fim de ilustrar os pontos teóricos discutidos nos tópicos anteriores, apresentam-se dois trabalhos instaurados por meio do processo híbrido utilizado, além de comentários sobre os processos de construção das obras, assim como são expostos os desdobramentos possíveis dos elementos compositivos dos trabalhos.

O conjunto de trabalhos desenvolvidos recebe o título de “Desdobramentos Contemporâneos”; a escolha do título da pesquisa relaciona-se ao fato de que as palavras utilizadas fazem referência à grande maioria dos tópicos abordados.

O termo desdobramentos é utilizado em função de aludir imediatamente à técnica de dobradura de papel, o Origami, principal elemento material dos trabalhos desenvolvidos. A palavra também faz referência, em um sentido mais poético, às variações visuais atreladas às imagens referenciadas no Movimento *Op Art*, “desdobrando” novas percepções visuais através das ilusões ópticas; assim como alude aos aspectos impostos pela condição pós-moderna. Em última instância, relaciona-se ao trânsito ocorrido no processo híbrido, “desdobrando” uma nova informação ou elemento. Já o termo “contemporâneos” qualifica a hibridação atual da arte e, sobretudo, intensifica o contexto motivacional para a produção artística pertinente à vida sociocultural instituída na contemporaneidade ou Pós-Modernidade, como é mencionado no decorrer da pesquisa.

Um dos trabalhos desenvolvidos é a obra “Descobertas Instáveis” (Imagem 1) a qual explora em sua totalidade o processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, possuindo em sua configuração elementos que transitam entre os ambientes físico e virtual, além de aspectos de interatividade, através do contato físico com os Origamis, por meio do sentido do tato, ainda com a possibilidade de interação com os *QR Codes* presentes na obra.





Imagem 1. "Descobertas Instáveis", 2022, fotografia. Autor: Emerson Massoli.

O trabalho consiste em 57 caixas de origami em preto e branco, medindo aproximadamente 10 cm cada, contendo, cada uma, em seu interior, uma imagem analógica inspirada na *Op Art*, desenvolvida dentro do processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, além de um *QR Code* direcionando o participante para uma animação da respectiva imagem, em ambiente virtual. Tais elementos virtuais estão alocados em um perfil na rede social Instagram (@desdobramentos_contemporâneos), o qual serviu durante a pesquisa como uma plataforma tanto para a divulgação dos trabalhos e seus processos de instauração, quanto para a alocação dos elementos virtuais pertencentes aos trabalhos físicos; permitindo difundir a produção em contextos diversos, vista a amplitude do ambiente virtual, vinculado às redes sociais e à *Internet*.

Todas as imagens presentes no trabalho partiram de módulos de desenho manual; após digitalização, tais desenhos foram transformados em padrões, seguindo princípios de modularidade do Design de Superfície. No *software* gráfico, as imagens foram coloridas e cada módulo resultou em mais de um padrão óptico, criando variações de direção, escala e cor (Imagem 2).

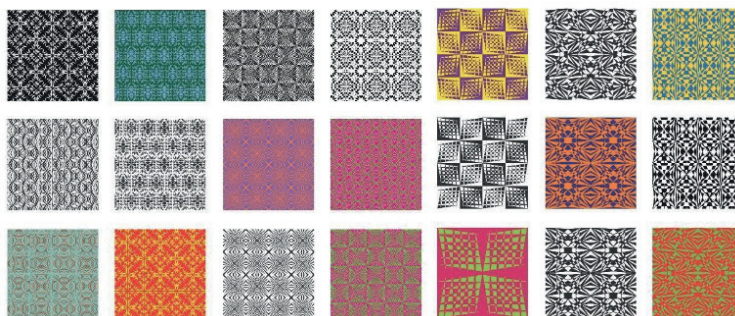


Imagem 2. Imagens referenciadas na Op Art, 2020, digital. Autor: Emerson Massoli.

Posteriormente, as imagens foram impressas e dispostas cada uma no interior de uma das caixas de origami; na outra parte da caixa, no caso a tampa, estão presentes *QR Codes*; os códigos, quando acessados pelo espectador, direcionam o smartphone para uma vídeoanimação da mesma imagem contida na caixa; as animações estão alocadas como uma publicação no perfil virtual (Imagem 3).

As vídeoanimações foram produzidas a partir da imagem dos padrões digitais, utilizando-se de um aplicativo móvel de edição de vídeo (*Motionleap*), no qual é permitida, através de um processo semi-automatizado, a animação de fotos em pontos específicos. Nesta pesquisa artística nos apropriamos do aplicativo em prol da poética, subvertendo seu uso comum, ou seja, explorando-o de forma distinta do que é usual, desvinculando seu uso de fotografias e animação apenas em pontos específicos, agora animando por completo toda a superfície de imagens digitais; cria-se, portanto, um ritmo e uma intensificação das ilusões que já estavam presentes no padrão estático.

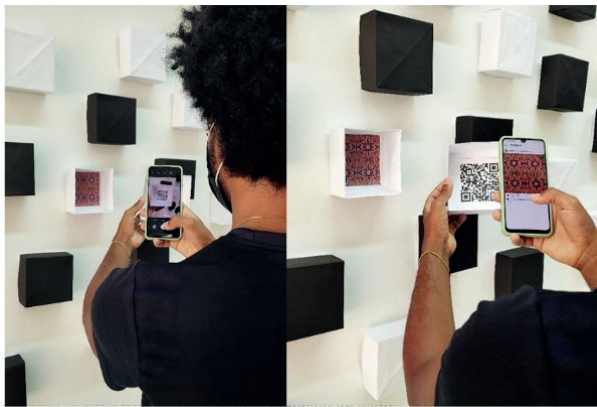


Imagem 3. Interação do público com a obra "Descobertas Instáveis", 2022, fotografia. Autor: Emerson Massoli

A visualização proposta ao espectador da mesma imagem em meios e estados distintos, analógico e digital e estática e em movimento, proporciona uma mudança de percepção sobre o mesmo elemento, na perspectiva de criação de espaços e tempos distintos, mas experienciados através das mesmas informações em ambientes diferentes. A obra, como um todo, é proposta visando criar uma experiência ao espectador; a intenção é a de que o público

se envolva fisicamente com o trabalho, proposto através do sentido do tato, descobrindo as instabilidades visuais presentes no interior de cada elemento de origami, articulando participação e interação em ambientes diversos.

Outro trabalho instaurado é o painel “Profusões” (Imagem 4), a obra investiga a criação e a aplicação das imagens referenciadas no Movimento *Op Art*, em ambientes e de modos distintos. O trabalho é formado por 250 origamis individuais, em formato quadrado, desenvolvidos partindo de um modelo de dobradura denominado tato, caracterizado por sua bidimensionalidade; na superfície dos origamis estão presentes 100 variações de imagens de *Op Art*, sendo a reunião da grande maioria dos padrões desenvolvidos e presentes nas demais produções artísticas da pesquisa.



Imagem 4. “Profusões”, 2022, fotografia. Autor: Emerson Massoli.

Os elementos possuem 4 variações de dimensão e algumas variações de cor de papéis utilizados na dobradura. Os origamis de maior dimensão (18x18cm) possuem imagens aplicadas por meio de carimbos artesanais, tais imagens foram desenvolvidas diretamente no ambiente virtual, com o auxílio de *software* gráfico, posteriormente, materializadas em carimbos. Para esses elementos utilizou-se de papéis, tanto coloridos quanto brancos, buscando o contraste de cores entre o papel e a tinta aplicada no carimbo, visando ressaltar as formas das imagens.

Uma das dimensões de tamanho intermediárias (13,5x13,5 cm) dos elementos, também possuem imagens aplicadas por meio de carimbos (Imagem 5). Assim como nas anteriores, as imagens foram desenvolvidas em ambiente virtual e, posteriormente, reproduzidas em carimbo, os padrões foram aplicados sobre papel branco e com cores de tinta diversas, pretendendo criar espaços de respiro visual, no momento em que os 250 elementos estarão em conjunto.



Desdobramentos Contemporâneos:
processos híbridos entre Origami, Op Art e tecnologias
Emerson Massoli



Imagem 5. Carimbos “Profusões”, 2021, fotografia. Autor: Emerson Massoli.

As outras dobraduras de tamanho intermediário (7,5x7,5 cm) possuem imagens aplicadas por meio da impressão, transitando sua instauração pelos ambientes virtuais e meio analógico; já os origamis de menor dimensão (3,5x3,5 cm) contêm imagens aplicadas por impressão e desenvolvidas diretamente no *software* gráfico (Imagem 6), sendo as mesmas que serviram como base para o desenvolvimento dos carimbos presentes nos elementos com dimensão de 13,5x13,5 cm.



Imagem 6. Imagens digitais referenciadas na Op Art, 2021, digital. Autor: Emerson Massoli

Desdobramentos Contemporâneos:
processos híbridos entre Origami, Op Art e tecnologias
Emerson Massoli

O trabalho recebe o título de “Profusões” em decorrência da abundância de suas imagens, resultando em inúmeras formas e cores, bem como repetições, que são a base para a criação dos padrões inspirados na *Op Art*; da mesma forma, que referência à repetição do formato dos origamis; igualmente, a quantidade de elementos compositivos também faz alusão ao título (Imagem 7).

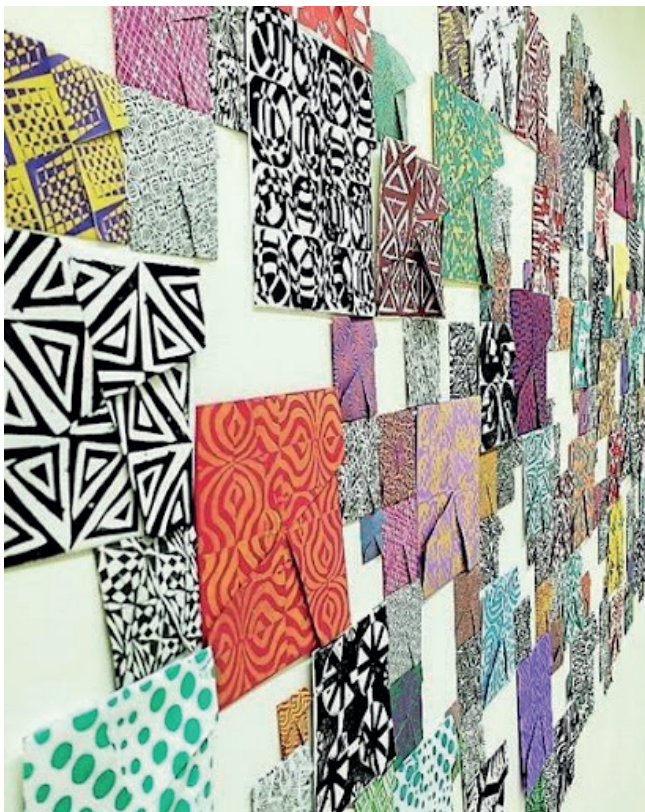


Imagem 7. Detalhes “Profusões, 2022, fotografia. Autor Emerson Massoli

Nesta obra, decidimos reunir em um único trabalho a grande maioria das imagens referenciadas no Movimento *Op Art*, desenvolvidas no decorrer da pesquisa, assim, visa-se a visualização em conjunto das mesmas, objetivando criar uma unicidade visual e estética, resultando, quando agrupados, em um elemento novo e único. A reutilização das imagens, já presentes em outros trabalhos, é resultado da proposta da pesquisa, que envolve desdobramentos dos elementos compositivos dos trabalhos instaurados, projetando a criação de diversas configurações a partir dos mesmos itens. Tal proposição acha-se

ligada estritamente ao contexto motivador desta prática artística: a condição pós-moderna; isso se dá fragmentando as informações visuais, caracterizando os trabalhos como instáveis formalmente, devido às inúmeras possibilidades de organização, decorrentes da unicidade tanto das imagens quanto dos origamis, ocorrida no processo de instauração das obras. Contudo, essa unicidade só é explorada na instalação dos trabalhos, sendo que, em conjunto, os elementos são compreendidos em sua totalidade como apenas uma única informação.

Nesse sentido, a montagem da obra "Profusões" (Imagem 8), ocorre na parede do espaço expositivo, dispondo as peças de forma ordenada, alternando as dimensões dos elementos. Neste trabalho, devido às dimensões variadas dos origamis, não há um encaixe perfeito entre os elementos, o que torna visualmente o trabalho e a sua montagem dinâmica; deste modo, formam-se alguns espaços vazios que tornam a visualização do painel, e por conseguinte, das imagens mais clara.



Figura 8. Montagem "Profusões", 2022, fotografia. Autor: Emerson Massoli.

Forma-se um painel híbrido de imagens, que são aplicadas de formas distintas, mas, em conjunto, as diferenças de aplicação se diluem na profusão de formatos e cores, o que se alia à ilusão criada pela repetição dos origamis compositivos do trabalho, bem como dos aspectos ópticos das próprias imagens. Objetivamos a construção de uma obra, na qual o espectador vivencie o trabalho como uma experiência, percorrendo,

fisicamente e visualmente, toda a extensão do painel, na perspectiva de visualizar por completo a profusão das 100 variações de imagens que compõem a obra.

O processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias, utilizado na instauração dos trabalhos vinculados a essa pesquisa, proporciona sub-hibridizações no seu desdobrar. Além da hibridação principal, proposta pela articulação das técnicas manuais de dobradura de papel com a utilização de tecnologias digitais na produção das imagens, que resultam nos trabalhos físicos, acontece outro tipo de hibridação entre *Crafts* e tecnologias no momento de construção das imagens de *Op Art*, iniciando no espaço físico e finalizando-se ou não no espaço virtual.

A isso, segue-se outra hibridação, vinculada à anterior, no que diz respeito à aplicação dessas imagens sobre o papel, podendo ser através da impressão digital ou com os carimbos artesanais. Decorre também, o acesso, por meio dos *QR Codes*, às imagens em animação presentes nos origamis; apesar de terem sido construídas com técnicas distintas, elas se hibridizam na apresentação dos elementos, quando são justapostas formando uma nova e singular informação, trazendo a interconexão dos aspectos de duas ou mais técnicas.

Constatamos que o processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias realiza uma hibridação entre conhecimentos da Arte e do Design, em específico os do Design de Superfície, além da ciência envolvida de forma explícita ou implícita em cada seguimento; acontece ainda uma hibridação de temporalidades vinculadas às técnicas ancestrais de *Crafts* e as tecnologias digitais, articulando-se no intuito de criar um novo elemento, no qual as diversas temporalidades são valorizadas com equidade, assim como os aspectos específicos de cada uma das técnicas; por fim, são hibridizados, na configuração final dos trabalhos, os espaços físico e digital, articulação tão pertinente à contemporaneidade.

Nesse sentido, o processo híbrido não ocorre de forma linear, mas num trânsito de articulações entre manualidade e automatismos, material e virtual, efêmero e durável, imaginável e modelizado, e representação e simulação.



5. Considerações finais

Diante do desenvolvimento desta poética, podemos constatar que as possibilidades artísticas dos objetos de estudo são inúmeras, ainda mais, quando consideradas em articulação por meio do processo híbrido em utilização. Os trânsitos entre o analógico e o digital, o físico e o virtual, possibilitaram uma articulação de ambientes, necessária à poética no atual contexto, contribuindo para o surgimento de novas maneiras e formatos na produção artística pessoal, como na utilização das redes sociais, servindo como uma plataforma para alocação dos elementos virtuais vinculados aos trabalhos físicos, acessados por meio dos *QR Codes*.

A conceituação do processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias foi de extrema importância para o prosseguir dos estudos, na perspectiva de o processo híbrido ser o fio condutor de toda a prática artística, permitindo construir novas perspectivas sobre o processo e os trabalhos que estavam sendo instaurados por este meio; assim, configurando o hibridismo entre *Crafts* e tecnologias, cada vez mais vinculado e fundamentado na singularidade da prática artística pessoal, modificando-se e, principalmente, aperfeiçoando-se com o decorrer da instauração dos trabalhos.

O objetivo do processo híbrido entre *Crafts* e tecnologias é articular as subjetividades envolvidas na utilização de cada tipo de tecnologia, analógica e digital, desde modo, foi possível analisar as diferentes formas de produzir em ambientes distintos, além de articular essas duas maneiras e suas respectivas subjetividades na produção de uma nova informação visual, híbrida de conhecimentos, temporalidades e espaços.

A incorporação da tecnologia dos *QR Codes* solucionou algumas problemáticas que surgiram durante a poética. A partir deles foi possível, de forma simplificada, articular os elementos virtuais com os elementos físicos nos trabalhos, permitindo a inserção de aspectos de interação nas obras.

Por fim, aprofundar-se no contexto motivacional da prática artística realizada na pesquisa fez com que surgissem inúmeros questionamentos sobre a vida no contexto da Pós-Modernidade, explorados pessoalmente na instauração das obras, servindo como um impulso criativo na medida que se entendiam as questões que cercavam tal condição, sucedendo



analogias entre a produção artística desencadeada e a Pós-Modernidade. Da mesma forma, reflexos deste processo foram observados na vida do artista, entendendo as questões que envolvem a condição de vida pós-moderna, obteve-se uma nova forma de orientar a vida dentro dos fenômenos impostos de instabilidade, efemeridade e transitoriedade.

Referências bibliográficas

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COUCHOT, Edmond. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes da figuração. In: PARENTE, André (org.) *Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. p. 37-48.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2008.

LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARTHUR, Meher; J. LANG, Robert. *Folding Paper: The Infinity Possibilities of Origami*. Washington, DC: Tuttle Publishing/Internacional Art & Artists, 2013.

REY, Sandra. Operando por cruzamentos: processos híbridos na arte atual. In: *#11ART Encontro Internacional de Arte e Tecnologia-UnB*, 2012, Brasília. Anais #11ART. Brasília: UnB, 2012. p. 1-6.

